

## A GERAÇÃO DE EMPREGO EM 2013

Ricardo Lacerda<sup>1</sup>

Resistindo a três anos de crescimento econômico modesto, na esteira do segundo mergulho da economia mundial na crise financeira, os números do mercado de trabalho brasileiro em 2013 mantêm-se surpreendentemente bons.

Até o mês de outubro foram gerados 1.464.457 novos empregos formais na economia brasileiras. Nos doze meses entre novembro de 2012 e outubro de 2013, o saldo de emprego formal gerado foi de 1.036.889, equivalentes a uma taxa de crescimento de 2,59%. É razoável projetar que ao final do ano o crescimento do emprego se firme nesse patamar de um milhão de empregos.

A taxa de desocupação de outubro nas seis regiões metropolitanas pesquisadas pelo IBGE foi de apenas 5,2%, a menor para aquele mês na série histórica iniciada em 2002. Com a exceção da Região Metropolitana de Salvador, em que a taxa de desocupação é de 9,2%, nas demais áreas pesquisadas (as regiões metropolitanas de Recife, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre) os resultados mostram uma situação de mercado de trabalho que se aproxima do pleno emprego (ver Gráfico1).

É verdade, também, que o número de pessoas ocupadas nas regiões metropolitanas pesquisadas vem crescendo a taxas menores em 2013, o que não vem impedindo a queda na desocupação porque a evolução no número de pessoas ocupadas continua crescendo em ritmo superior ao da População Economicamente Ativa (PEA), com a notória exceção da região metropolitana de Salvador. O outro lado da moeda é que a PEA cresce em velocidade inferior ao da população em idade de trabalhar, a chamada a População em Idade Ativa (PIA), o que significa que tem aumentado a proporção de pessoas de dez anos ou mais em situação de desalento em relação às oportunidades do mercado de trabalho.

Outro aspecto importante fornecido pela pesquisa do emprego nas regiões metropolitanas é de que o rendimento médio habitual das pessoas ocupadas continua crescendo, ainda que a taxas um pouco menores do que em anos anteriores.

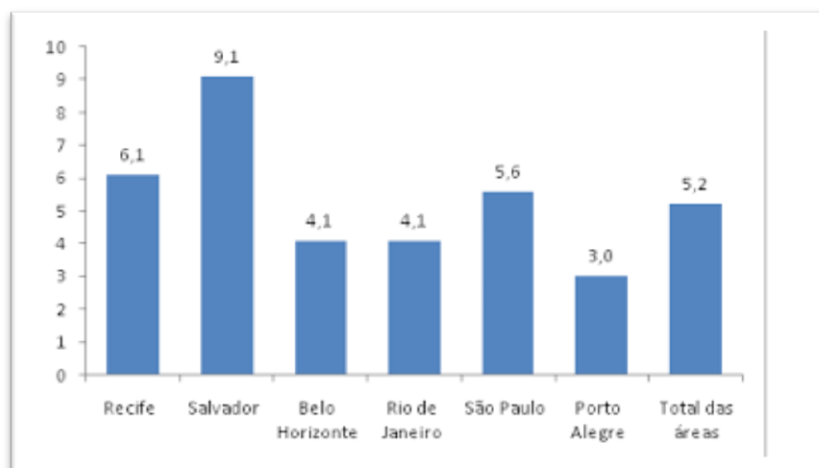
As informações, em conjunto, apontam para um mercado de trabalho ainda robusto, com taxa de desocupação reduzida, com capacidade de geração de emprego formal em

---

<sup>1</sup> Professor do Departamento de Economia da UFS e Assessor Econômico do Governo de Sergipe. Publicado no Jornal da Cidade, em 24/11/2013. Artigos anteriores estão postados em <http://cenariosdesenvolvimento.blogspot.com/>

velocidade superior ao aumento da oferta de mão de obra e com os rendimentos crescendo, mas é fato também que todos esses indicadores melhoram em ritmo mais lento do que em anos anteriores.

Gráfico 1: Taxa de desocupação nas Áreas Metropolitanas em outubro de 2013. (%)



Fonte: IBGE/PME

## Sergipe

Em Sergipe, foram criados 4.993 empregos formais em outubro de 2013, o melhor resultado do mês na série 2003-2013 (ver Gráfico 2). Foi também o melhor mês do ano de 2013 no que tange a geração de emprego formal. O emprego de outubro em Sergipe foi puxado pela contratação nos setores de agropecuária e da indústria química (etanol), com o início da safra da cana-de-açúcar. A retomada do emprego no complexo sucroalcooleiro tem um grande significado para Sergipe, depois de dois anos em que tais atividades pouco contrataram, por conta dos efeitos da estiagem.

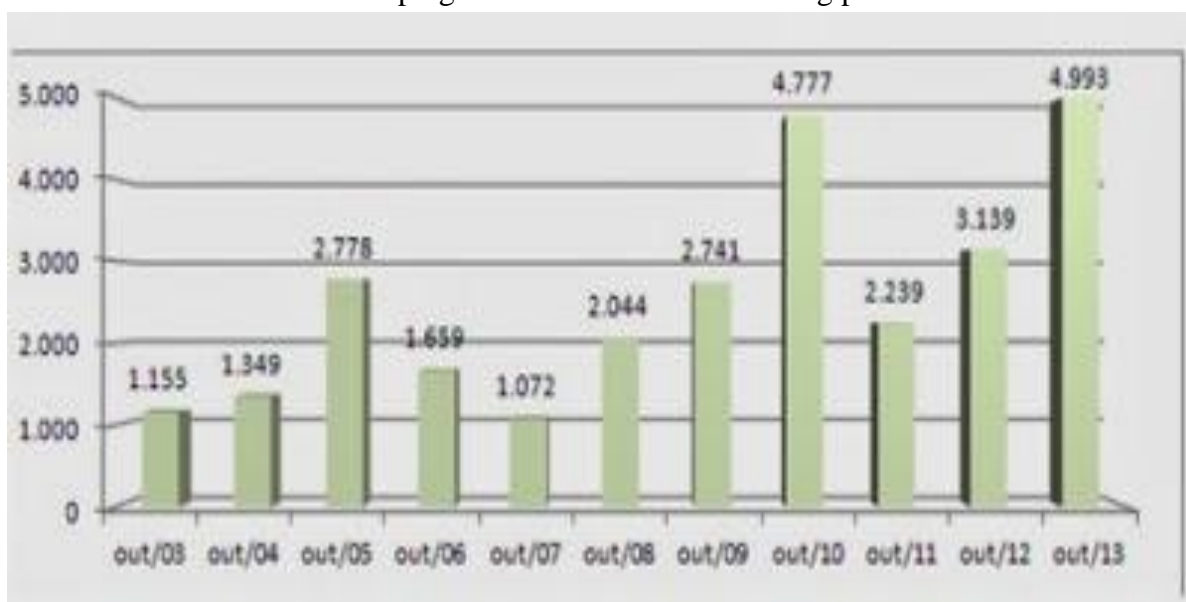
Entre janeiro e outubro do corrente ano, foram criados em Sergipe 11.753 postos formais de trabalho, um resultado ainda robusto. Nos últimos doze meses encerrados em outubro, o saldo de novos empregos formais alcançou 9.363, equivalentes a uma taxa de crescimento do emprego de 3,24%, acima da taxa média da região Nordeste (2,34%) e dos 2,59% do Brasil.

Nesse período, lideraram a contratação em Sergipe o subsetor de serviços técnicos (3.859), impulsionado pela implantação do call center no bairro industrial, atividade muito

intensiva em mão-de-obra, o comércio (2.562), um grupo que inclui hotelaria, alimentação e reparação, com 2.174 novos empregos, e a área de saúde, com 1.635.

A construção civil voltou a contratar ao longo de 2013, depois de um corte massivo no final de 2012. Entre janeiro e outubro criou 1.464 novas vagas, mas ainda não repôs a integralidade do contingente cortado ao final do ano passado. Outro fato muito positivo é que a indústria têxtil tem contratado em 2013, situação bem diferente do ano passado. Entre janeiro e outubro de 2013, a atividade têxtil já abriu 442 novas vagas, e fechou os últimos doze meses com incremento de 393 postos de trabalho adicionais.

Gráfico 2. Saldo de emprego formal em outubro em Sergipe. 2003 a 2013.



Fonte: MTE-Caged.